


A VISÃO INCLUSIVA DE ZIRALDO NAS OBRAS FLICTS E AUTISMO: UMA REALIDADE

ZIRALDO'S INCLUSIVE VISION IN THE WORKS FLICTS AND AUTISMO: UMA REALIDADE

Recebido em: 10/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 04/10/2024

Eduarda Abreu do Nascimento¹ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Lucas Pinto de Almeida² 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Maria da Luz Lima Sales³ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Resumo: O presente ensaio tem como objetivo explicar a maneira como as obras Flicts e Autismo: uma realidade, escritas por Ziraldo, podem dialogar com a realidade das crianças com o transtorno do espectro autista. Outro ganho a saber seria que, com as orientações corretas, identificar-se-ia, ainda na fase infantil, como os elementos pertencentes à realidade do leitor, influenciam na transmissão da mensagem. Assim, abordar temas como o autismo de forma desconstruída, constitui, sem dúvida, uma das opções mais viáveis para a quebra de estereótipos, além de conscientizar o leitor e explicar-lhe sobre tal problemática, na qual buscar-se-á, a construção de um texto consistente e, ao mesmo tempo, provocativo. Para tanto, é fundamental levar em consideração a questão de que a literatura permite um deslocamento de nossas experiências humanas e, por conta desse fluxo, tentaremos conseguir perceber o mundo de uma outra maneira, experimentando-o com um olhar mais crítico e sensível.

Palavras-chave: Autismo; Humanização; Literatura Infantil.

Abstract: The present essay aims to explain how the works 'Flicts' and 'Autismo: uma realidade,' written by Ziraldo, can engage with the reality of children with autism spectrum disorder. Another notable aspect is that, with proper guidance, one could identify, even in childhood, how elements belonging to the reader's reality influence the transmission of the message. Thus, addressing topics such as autism in a deconstructed manner is undoubtedly one of the most viable options for breaking stereotypes, as well as raising awareness and explaining the issue to the reader. The goal is to construct a text that is both consistent and provocative. To achieve this, it is essential to consider that literature allows a displacement of our human experiences, and through this flow, we will attempt to perceive the world in a different way, experiencing it with a more critical and sensitive perspective.

Keyword: Autism; humanization; children's literature.

¹ Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. E-mail: professoraeduardaabreu@gmail.com

² Graduando do curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. E-mail: lucaspintoalmeida12@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora (Portugal), professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E-mail: madaluz@gmail.com

INTRODUÇÃO

O autor de livros infantis Ziraldo Alves Pinto aborda, na maioria de seus comentários, a importância da leitura para a formação de crianças e jovens brasileiros e que esta prática tem a capacidade de influenciar o desenvolvimento crítico e sociocultural do indivíduo. Nessa perspectiva é que vemos as obras do escritor, cartunista, dramaturgo e desenhista, quando aborda temas relevantes que dão consciência ao sujeito receptor, relacionando a construção de valores do ser humano, a sensibilização deste frente a temas pouco evidenciados nas literaturas contemporâneas e, nesse sentido, demonstrando a necessidade desses preceitos na sociedade. Assim como Ítalo Calvino (1990) expõe – em suas propostas para este milênio – que há uma variedade de modos e modelos de interpretar toda e qualquer narrativa e ainda que a linguagem apresenta multiplicidades, reforçando que não existe uma verdade apenas, sempre se é parcial acerca de algo –, ou seja, observa-se que a literatura pode se apresentar como sendo multimodal. Portanto, a pluralidade de interpretações leva o leitor a uma mudança de paradigma, pois a percepção daquele ser altera-se através das práticas de leitura.

O trabalho em pauta consiste em fazer uma leitura de duas obras do escritor mineiro de *Flicts* e *de Autismo: uma realidade*, circunscritas e pertencentes à Literatura Infantil (embora a segunda também se enderece aos profissionais da educação de um modo geral) e, uma vez que ambas constituem um *link* entre si, fazer uma reflexão acerca da temática do Outro. Neste caso, este seria a pessoa com necessidade especiais, especificamente, aquele portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA). E para tanto, temos como objetivo principal visar à inclusão, sensibilizando o leitor mirim a fim de que ele veja outrem com outros olhos, mais humanos, conforme pretendeu Antonio Candido (2004), quando escreveu o ensaio “O direito à literatura”, ou seja, levar a arte literária a todos, indistintamente.

Este artigo se compõe de duas partes a saber, uma primeira, na qual se falará das obras literárias de Ziraldo em si, bem como do que seria o Outro para o escritor, esse ser tão diferente de um “eu” e, ao mesmo tempo, muito próximo, consoante relata Clarice Lispector na crônica com *status* de conto: “Mineirinho” (2016). A segunda desenvolverá uma reflexão acerca da leitura do livro infantil que pode levar à inclusão, a qual faz parte de um dos objetivos pretendidos aqui. A criança é capaz de se tornar um ser mais sensibilizado ao ter contato com a literatura a exemplo da do autor estudado? Não se pode responder a essa complexa questão de modo taxativo, mas observamos que a leitura amplia os horizontes do leitor, ainda mais de for criança, um ser humano ainda em formação.

O OUTRO PARA ZIRALDO

Flicts é uma obra infantil escrita e ilustrada por Ziraldo, lançada em 1969. A história gira em torno da cor Flicts, uma cor que não se encaixa em nenhum padrão ou lugar específico no mundo. A narrativa explora temas de exclusão, diferença e busca por identidade. Flicts é descrita como uma cor solitária, que não se mistura com outras cores e não encontra seu lugar no arco-íris. Ela é constantemente rejeitada e ignorada pelas outras cores, que têm seus lugares definidos e aceitos pela sociedade. Flicts vai em busca de um lugar onde possa se encaixar e ser aceita, mas não encontra sucesso em suas tentativas. Ao longo da história, Flicts visita diversos lugares e objetos, como o céu, o mar, a terra e até mesmo uma bandeira, tentando encontrar um local onde sua presença seja reconhecida e valorizada. No entanto, em todos esses lugares, ela é rejeitada ou ignorada.

A obra utiliza a metáfora da cor para abordar questões universais como a busca por identidade e aceitação. *Flicts* representa todas as pessoas que se sentem diferentes, únicas ou excluídas por não se encaixarem em padrões pré-estabelecidos. É uma reflexão sobre a diversidade e a importância de aceitar e valorizar as diferenças individuais. No desfecho da história, Flicts finalmente encontra um lugar onde é acolhida e valorizada: o coração de uma criança. Isso simboliza a mensagem de que a verdadeira aceitação e valorização vêm da compreensão e do amor, não de padrões externos ou normas sociais. *Flicts* é uma história aclamada por sua simplicidade narrativa e profundidade temática, sendo considerada uma leitura fundamental para crianças e adultos que buscam compreender e respeitar a diversidade humana.

Autismo: Uma Realidade é uma obra escrita por Ziraldo, publicada em 2009. O livro aborda o autismo de uma maneira sensível e informativa, trazendo à tona questões importantes sobre a condição e desmistificando conceitos equivocados que cercam o transtorno. Ziraldo, conhecido autor brasileiro de literatura infantil e juvenil, aborda o tema do autismo de forma pessoal e reflexiva. Nessa cartilha, inicialmente a introdução apresenta o contexto em que o livro foi escrito, possivelmente inspirado por experiências pessoais, conhecimentos adquiridos ou histórias compartilhadas por pessoas com autismo e suas famílias. O texto dedica-se a desconstruir mitos e estigmas em torno dessa síndrome, como a ideia de que todos os autistas são iguais ou que têm características uniformes. Além de explorar a diversidade de experiências dentro do espectro autista, destacando que cada indivíduo é único em suas habilidades e desafios. Dessa forma, o autor busca humanizar o autismo, enfatizando a importância da

empatia e compreensão para com as pessoas que vivem com a condição, ilustrando como o entendimento e a aceitação podem impactar positivamente a vida das pessoas autistas, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor. A cartilha serve como uma ferramenta educacional, promovendo maior sensibilização sobre o autismo na sociedade. Teve um impacto significativo na conscientização pública sobre o transtorno do espectro no Brasil, inspirando iniciativas educacionais, campanhas de conscientização e promovendo mudanças na percepção pública e no suporte oferecido às pessoas autistas.

Para Mikhail Bakhtin (2009), o indivíduo toma consciência de si, originalmente, através dos outros e, assim, por meio das palavras, obtém-se uma formação original da representação que terá de si mesmo frente ao mundo. Nesse sentido é que vemos a criação literária de Ziraldo, quando, através de suas obras, conseguimos fazer uma ponderação profunda acerca de seus temas, e podendo possibilitá-la, ela se torna indispensável para a formação do homem, seja ele criança, jovem ou até adulto.

Os personagens criados pelo mineiro de Caratinga são sujeitos indispensáveis para mediar a leitura, já que dessa forma o receptor desta estabelece a construção de um diálogo com o livro. Esse mundo de informação, permite a quem o lê a construção do imagético o qual passa a dominá-lo, possibilitando um discurso que tem na sua origem o Outro, outras vozes que, em contato com a literatura, permitem ao leitor um deslocamento de suas vivências (BAKHTIN, 1979).

Este momento especial remonta a experiências que jamais voltarão e propiciam a oportunidade de reflexão, permitindo enxergar com maior nitidez ou ampliação as vivências do autor no leitor. Paulo Ricardo (2022) explicita sobre tal instante em que a literatura entra na vida daquele que abre um livro e toma contato com a obra literária, ao evidenciar que ela permite esse deslocamento das vivências deste, o que favorece a ele a compreensão de modo mais claro sobre sua própria vida.

LEITURA QUE LEVA À INCLUSÃO

Imagem 1- Página 7 do livro FLICTS



Fonte: FLICTS, 39 ed, Melhoramentos, São Paulo, 2022, p. 7.

Imagem 2- Página 5 e 6 da Cartilha Autismo: uma realidade;



Fonte: Autismo: uma realidade, São Paulo, 2013, p. 5 e 6.

As obras *Flicts* e *a cartilha Autismo: uma realidade*, escritas por Ziraldo, e com trechos mencionados acima, respectivamente, dialogam a respeito da diversidade das pessoas, promovendo a partir da leitura uma consciência do próprio sujeito e do Outro. Para Paulo Freire (1989), é preciso conhecer as particularidades na sua totalidade já que nada se justifica por si só. Via de regra, os discursos são criados partindo das interações sociais e, dentro desse viés, podemos então colocar as obras ziraldianas, uma vez que elas recomendam uma visão inclusiva da realidade social das pessoas que possuem alguma necessidade especial a fim de propor uma

Página 5 de 13

DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i3.1563>

educação extensiva a todos, indistintamente, de igualdade e possibilidades justas de oportunidades. Em tais livros, encontra-se essa possibilidade de sensibilização e reflexão. É o que vemos logo na capa desta obra:

Imagem 3- Capa do livro Flicts, de Ziraldo.



Fonte: livro Flicts, de Ziraldo (1969).

A obra explora a diversidade das cores e a inclusão ou não da personagem que dá nome ao título. Para D'Ambrosio (2020, p. 1), sendo “diferenciada desde seu lançamento, em 1969, pela ousada e moderna concepção gráfica, Flicts, escrita e ilustrada por Ziraldo, é um marco na literatura infantil brasileira”. Possibilitando o trabalho sobre a integração de todos e a diversidade, sua abordagem didática se faz necessária em meio à tanta discriminação e preconceito que grassam na sociedade.

O fragmento seguinte, com boa carga poética aliada ao trabalho visual, retrata bem a angústia do protagonista Flicts, por se perceber diferente dos demais e não se encaixar no mundo: sentindo-se desigual, ele sofre e tenta buscar seu lugar na sociedade que o discrimina impiedosamente:

Tudo no mundo tem cor
tudo no mundo é
Azul
Cor-de-rosa
ou Furta-cor
é Vermelho ou
Amarelo
quase tudo tem seu tom
Roxo
Violeta ou Lilás
Mas
não existe no mundo
nada que seja Flicts
– nem a sua solidão –
Flicts nunca teve par
nunca teve um lugarzinho
num espaço bicolor
(e tricolor muito menos
– pois três sempre foi demais)
Não
Não existe no mundo
nada que seja Flicts
(ZIRALDO, 1969, p. 12)

Trazendo Flicts para uma relação com a realidade, percebemo-lo como uma criança – mas podendo ser um adulto também – que deve ter como base a percepção da diversidade na sua construção como indivíduo. A personagem busca um lugar no qual se sinta segura e protegida, mas é com essa realidade que se depara. Portanto, a obra consegue introduzir nos leitores o respeito à diversidade desde muito cedo, pois provoca a empatia, o que sentimos nas seguintes ideias: só ele não tem cor, só ele é solitário e não tem um lugar seu.

A leitura desde a infância, assim como a literatura infantil, torna-se uma grande aliada nesta questão do Outro, desempenhando um papel fundamental na formação da criança a partir daí para conhecer-se e despertar seus interesses e inclinações, edificando sua identidade pessoal, social e cultural. Desta forma, ela poderá tornar-se um ser humano melhor, capaz de se sensibilizar e de refletir sobre as diferenças da sociedade e plenamente consciente de valorizar a diversidade social, respeitando os valores, a cultura, as diferenças físicas, étnicas, as crenças, no modo de vida e em relação às classes sociais.

No que se refere à obra literária *Flicts*, o autor inicia o texto expondo uma situação um tanto incomum. Apresenta a vida de uma protagonista que não tem forma, cor e que não é aceita pelas outras devido ao fato de não seguir um padrão preestabelecido. Ziraldo constrói sua narrativa, utilizando como personagens cores, na tentativa de representação dos seres humanos,

Página 7 de 13

DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i3.1563>

pois atribui a elas características que apenas podem ser encontradas em seres vivos, no caso, *mimesis* de pessoas reais. A maneira como o escritor estrutura seu texto evidencia a presença de um narrador, pois toda a sua obra encontra-se em terceira pessoa, onisciente, ou seja, que sabe tudo o que se passa no pensamento da personagem.

O narrador, pontuando a tentativa de uma cor chamada Flicts se enturmar com as demais, mostra, no entanto, que ela é rejeitada por todas devido a apresentar uma característica que não lhes agrada: sua cor é sem graça e insípida. A todo momento, a referida cor busca um lugar para viver, intenta participar de momentos de recreação, porém é hostilizada pelas outras cores. As cores com quem o protagonista tenta estabelecer um diálogo tratam-no com agressividade, utilizando palavras ofensivas e mostrando o nível de intolerância que cada uma tem para com ele. O herói empenha-se em, incessantemente, participar do meio social, no entanto, sempre é recebido com indiferença, preconceito, sem possibilidade de atuação e/ou manifestação.

Toda essa situação repete-se ao logo da obra, que, por conseguinte, passa a demonstrar a tristeza que a personagem principal sente por não encontrar um lugar e a quem pertencer. Essa atitude é evidenciada quando o narrador relata o apagamento da cor por completo e isso ocorre de tal maneira que nenhuma das setes cores do arco-íris saberia onde Flicts está. Esse momento do conto permite refletir sobre a exclusão que alunos e alunas com diagnóstico de transtornos do espectro autista possam experimentar no cotidiano escolar – e até em outros ambientes –, em como são marginalizados por não serem compreendidos e, por conseguinte, hostilizados. Não trabalhar a inclusão dos considerados diferentes num contexto escolar, um dos principais lugares para a quebra de preconceitos e paradigmas, torna-se um grave entrave em nossa sociedade hodierna.

Por isso, é relevante falar acerca da forma como o literato aborda a questão da invisibilidade do indivíduo ao apresentar uma característica que foge do padrão preestabelecido pela sociedade, pois ele nos leva a uma reflexão crítica da maneira como nós nos comportamos diante desta sociedade excludente. A construção do texto de Ziraldo quase sempre – além dos dois livros estudados aqui, há *O menino marrom* (2012), que trata da diferença-igualdade entre negros e brancos; *Planeta Lilás* (2023), cujo tratamento é semelhante ao de Flicts, por fazer questionar sobre nosso lugar no planeta e a pequenez que temos em relação à grandeza do universo – aponta para o diferente, direciona-se ao fato de existirem pessoas que não corresponderão ao que foi determinado pelo tecido social como o ‘normal’, talvez por ser

grande demais o mundo. Dentro desse contexto é que a obra do artista-escritor foi elaborada, buscando humanizar o leitor sobre a referida realidade apresentada.

Sob esse viés, Antônio Cândido (1989, p. 175) apresenta a importância da literatura frente à situação de humanização do leitor, o crítico evidencia que à medida que nos debruçamos sobre o texto, mais os traços da humanização são evidenciados “como o exercício da reflexão, os afinamentos das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida”, a literatura tem a capacidade de sensibilizar o leitor, de provocar sensações no indivíduo. Não se trata apenas de uma leitura na qual trabalha os fatos apresentados, mas sim, de transmitir o sentimento do autor no momento da criação. Permite-nos refletir para além do tempo do literato, pois cada pessoa que entra em contato com a obra, seja de maneira escrita ou oralizada, terá uma relação particular.

É possível também observar na obra uma linguagem burilada, adaptada tanto para crianças quanto para adultos. Porém, quando discorremos sobre o texto com mais atenção, percebemos que, em vários momentos, a subjetividade constitui a mensagem a ser transmitida. Quase sempre trabalhada com relação ao cotidiano do indivíduo, elementos pertencentes à realidade do leitor ziraldo são utilizados para compor sua estrutura: o céu, as estações do ano, as cores, a escola, a caixa de lápis de cor, entre outras características.

Todos esses elementos nos permitem conjecturar a situação apresentada, a sentir e relacionarmos com a nossa realidade, fazendo-nos lembrar da importância de se pensar na inclusão das pessoas marginalizadas, especificamente, as neurodivergentes⁴. Para tanto, a literatura, ao mesmo tempo que nos leva a uma reflexão, proporciona-nos o rompimento dos espaços temporais. O teórico Paulo Ricardo (2022, p. 19) clareia a ideia em questão, quando afirma que a literatura permite o rompimento com os limites espacotemporais de nossas vivências, possibilitando, assim, um estabelecimento de uma relação de “interação com as instâncias construídas ficcionalmente (sujeitos poéticos, narradores e personagens)”, propiciando a construção ou reconstrução de quem nós somos.

A outra obra de Ziraldo que pesquisamos, *Autismo: uma realidade* (2013), retrata a realidade das crianças com o transtorno do espectro autista e também a importância de a criança receber o diagnóstico ainda na infância para que assim receba as orientações e o tratamento

⁴ Neurodivergentes segundo a Genial Care é uma pessoa cujo desenvolvimento neurológico, ou alguns aspectos do seu processo neurológico, são atípicos, ou seja, diferente do padrão que existe em uma sociedade. Fonte: 2023 Genial Care Serviços Psicológicos Ltda acessado em: 25q06q2024 12:45 <https://genialcare.com.br/blog/neurodivergente/>

corretos. Uma vez que os casos de autismo são cada vez mais comuns, o escritor traz para o leitor os elementos pertencentes a uma realidade ainda nova a este (o leitor) e a toda a sociedade, a fim de que ambos possam inteirar-se com um tema tão desconhecido à maioria quanto comum. Muito do que se diz acerca do autismo nem sempre corresponde à verdade, o que confunde a todos.

Eis a capa da cartilha poética que o escritor os apresenta:

Imagem 4- Capa da cartilha Autismo: uma realidade, de Ziraldo.



Fonte: Cartilha Autismo: uma realidade, de Ziraldo (2003).

Assim, abordar a temática inclusiva de forma desconstruída é, sem dúvida, uma das opções mais viáveis para a quebra de estereótipos. Conscientizando e explicando sobre a problemática é a proposta para conseguirmos aos poucos (re)construir um indivíduo mais humanizado. Essa humanização só será viável mediante o esclarecimento de fatos e com um contato próximo do real, não meramente atrelado ao fantástico, ao conto, à ficção, mais sim, a uma relação com as possíveis vivências do indivíduo, para que assim seja possível construir de

maneira consistente um texto que não apenas apresente a realidade, mas que seja provocativo e sensível.

Dessa forma, na cartilha, o autor inicia apresentando a alegria de conceber uma nova vida na família, a satisfação do que é ser acolhido nesse seio, porém, problematiza com o fato de que toda criança precisa de cuidados especiais, tudo isso em seus primeiros anos de vida. Traz a escola como principal meio para acontecerem tais observações e atenções, pois é nesse contexto que é evidenciado se a criança apresenta algum comportamento atípico quando está em ambiente não familiar.

Ziraldo, em sua cartilha especial, busca conscientizar o leitor, a leitora sobre o assunto em questão, e para que a mensagem possa ser transmitida sem os estereótipos que o tema corre o risco de propiciar. O escritor apropria-se de vários recursos como a linguagem simples e imagens, ambas sempre dialogando com a temática, para a transmissão da informação o mais clara possível, mas, ao mesmo tempo, com sensibilidade. Sua forma de apresentação nos leva à reflexão do assunto, levando-nos a pensar em nossas atitudes e na importância do diagnóstico logo na primeira infância.

A maneira como é lavrado o assunto impulsiona uma quebra de paradigma no que se refere a assuntos comumente pouco discutidos. Assim sendo, a utilização das imagens contribui com a ruptura de paradigma, permitindo a sensibilização e a humanização do indivíduo em se tratando do outro. As imagens utilizadas para ilustrar as situações relatadas no livro remontam, de maneira clara, às intenções do autor, pois, para cada situação, é apresentada uma figura ou desenho. O modo como as imagens são articuladas enriquece a cartilha, tornando a leitura mais fluida a conscientizar os leitores das características apresentadas pelas crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista (TEA).

A estratégia utilizada facilita o diálogo sobre o assunto, porque o texto todo é construído em forma de conversa desenhada, como afirma Ziraldo (2013, p. 27) no final de sua obra. Em cada momento da cartilha trabalha-se uma estereotopia diferente em forma de perguntas, e tal estrutura nos leva a perceber que de fato o livro foi elaborado de maneira a esclarecer dúvidas que surgem quando nos deparamos com crianças que, por algum motivo, ainda não possuem o diagnóstico. Os questionamentos aparecem após o surgimento da dúvida de como identificar uma criança com autismo, posteriormente, as respostas para novas perguntas (se o autismo tem cura, o que se deve fazer, qual o tratamento utilizado...) e, por fim, uma breve história de vida de uma personagem diagnosticada com TEA nos seus primeiros anos de vida. A estratégia

esclarece que, com o diagnóstico cedo, é possível obter o tratamento adequado desde a primeira infância, permitindo que o desenvolvimento infantil ocorra de forma adequada a suas limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, apresentamos duas obras do escritor-artista Ziraldo: uma literária e outra mais ligada a situações pragmáticas e relativas à saúde mental de crianças, mas também de adultos. A primeira, *Flicts*, expõe o drama de uma personagem identificada com uma cor estranha – diferente de todas as outras –, que não consegue encontrar um lugar para viver e uma companhia para dar fim a sua solidão, embora lute por seu ideal. A segunda, *Autismo: uma realidade*, mostra um protagonista que poderia ser o Flicts da vida real.

Uma vez que hoje, até pessoas na idade madura descobrem ser portadoras do Transtorno do Espectro Autista, um assunto cada vez mais debatido em todos os meios formais ou informais, defendemos a ideia que o TEA precisa ser conhecido e debatido e, por ser muito citado, traz dúvidas a todos e todas, o que pode transformar-se em um problema a ponto de prejudicar quem realmente sofre dessa síndrome. E Ziraldo, com sua genialidade, consegue transportar a seus livros essa problemática.

Os argumentos apresentados neste estudo clarificam a perspectiva de que, com a abordagem correta sobre as pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista em diferentes contextos, contribuem para uma melhor compreensão do assunto. Após a leitura e releitura atentas, pudemos perceber que a literatura está para além de apenas um texto escrito em uma dada situação. Ela constitui uma ferramenta que possibilita a reflexão do sujeito frente a uma situação problema apresentada.

Por isso, quando tratamos de literatura, falamos de algumas possibilidades para abordar um determinado assunto, como, por exemplo, a possibilidade de trabalhar com textos ficcionais, realistas ou não, cada um deles endereçados a um público específico, nos quais, de acordo com seu nível de leitura e a forma como foram elaborados, contribuirão para a formação do indivíduo não só como leitor, mas como pessoa de direitos e tocada pelo sentido profundo do texto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13.ed. Trad. M. Lahud e Y. Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

CALVINO, Italo. **As seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro / São Paulo, 2004.

AMARILHA, Marly; FREITAS, Alessandra Cardozo de. Os caminhos da poesia na escola: som, imagem, pensamento. In: AMARILHA, Marly (org.). **Educação e leitura: desafios e criatividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 25-118.

D'AMBROSIO, Oscar. **Flicts: a cor em busca de um lugar**. Disponível em: <https://www.unesp.br/aci/jornal/225/flicts.php>. Acesso em: 25 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª Edição. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos** [recurso eletrônico]. Org. Benjamin Moser. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2016.

SILVA, Paulo Ricardo Moura da. **Prática escolares de letramento literário: sugestões para leitura literária e produção textual**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

ZIRALDO. **Autismo: uma realidade**. ZIRALDO MEGATÉRIO ESTÚDIO Texto: Gustavo Luiz Arte: Miguel Mendes, Marco, Fábio Ferreira, 2013.

ZIRALDO. **Flicts**. 39. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

ZIRALDO. **O menino marrom**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ZIRALDO. **Planeta Lilás**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2023.